

RESUMOS DE POSTERS

P1. Prevenção primária do AVC: Como promover um estilo de vida saudável? - Percepção de indivíduos com factores de risco

Ana Condeço, Carla Mendes Pereira

Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Setúbal.

E-mail: sofia_condeco@hotmail.com; carla.pereira@ess.ips.pt

Introdução: Dada a crescente incidência e prevalência do AVC, esta ocorrência é hoje considerada a 2ª causa de morte e a maior de incapacidade, com grande impacto ao nível pessoal, económico e social. Sabe-se que a diminuição desta se justifica pela alteração de comportamentos de risco, no entanto, embora sejam já conhecidos alguns progressos no que respeita ao controlo dos factores de risco e adopção de estilos de vida saudáveis, sabemos que não têm ainda uma expressão significativa na população em geral.

Objectivos: Conhecer a percepção de vários intervenientes, na presença de factores de risco para a ocorrência do AVC, acerca dos factores que na sua perspectiva motivam ou levam à mudança de comportamentos de risco, pretendendo analisar estratégias a considerar na prevenção primária do AVC.

Metodologia: Abordagem qualitativa, como perspectiva teórica o interaccionismo e desenho de estudo o “*snapshots*”. A recolha de dados realizou-se através de entrevistas semi-estruturadas. A amostra foi constituída por cinco participantes, seleccionados pela presença de pelo menos dois factores de risco para o AVC.

Resultados: Organizam-se em seis temas: o primeiro engloba os motivos percebidos pelas pessoas para a alteração dos seus comportamentos, como a informação, consciência do risco, e a susceptibilidade percebida. O segundo relaciona-se com as influências consideradas para esta alteração, exercidas por pessoas consideradas de referência para aqueles que experienciam a mudança, ou pelo papel individual dos sujeitos na comunidade. O terceiro evidencia os factores que podem contribuir contrariamente à mudança como a incerteza dos resultados, a presença de crenças, e a incapacidade para agir face a um problema de saúde. O quarto ilustra os factores considerados como importantes para a manutenção comportamental, como os benefícios percebidos e a capacidade de auto-controlo e auto-eficácia. Um quinto explora as necessidades sentidas pelos participantes do estudo; e por último, o sexto referente a recomendações futuras na prevenção primária.

Conclusões: Na perspectiva dos participantes, algumas mudanças já realizadas em relação aos comportamentos de risco para o AVC deveram-se à informação, percepção de risco face à sua saúde e motivação pessoal. Destacam a intervenção positiva dos profissionais de saúde, o papel da família e amigos na influência directa na alteração comportamental. Contudo, reportam algumas necessidades, nomeadamente face ao relacionamento com os profissionais de saúde, à necessidade de intensificação de informação dirigida à população, continuidade da realização de acções de prevenção/educação, intervenção em equipa, e o desejo de uma maior ênfase na promoção da saúde.

Agradecimentos: A todos aqueles que fizeram parte deste processo, em particular aos utentes que aceitaram participar na investigação, e que tiveram um papel preponderante na sua concretização.